

De há muito não só o Brasil é um país doente, como também, a própria saúde sofre de grave enfermidade. E o ministro da Saúde, Alcení Guerra, sabe disso muito bem. Mas, ao contrário de alguns de seus antecessores, parece não aceitar a permanência de semelhante estado de coisas. Já nas próximas horas ele promete entregar ao presidente da República o projeto do Conselho Nacional de Saúde, que, se funcionar segundo os seus desígnios, poderá ser um poderoso instrumento para as ações urgentes e de fôlego em tão importante área.

Pela disposição do ministro, esse colegiado não será simplesmente mais um dos muitos existentes nesta terra. Integrado por 30 membros, terá representantes de categorias profissionais, de organismos sindicais, de grupos prestado-

res de serviços e também do Governo. Deverá, ainda, nortear a formação de similares estaduais e municipais, buscando livrá-los de influências políticas nocivas ou mesmo de uma partidarização indesejável.

Tudo indica esteja o Brasil prestes a ingressar numa fase inteiramente nova quanto a atividades no setor saúde, que, enfim, disporá de recursos compatíveis com o vulto da problemática legada por anos de incúria e indiferença. O ministro Alcení Guerra adiantou que em breve o presidente Fernando Collor anunciará o seu programa quinquenal de saúde, cujos aportes financeiros representarão quase dois por cento do Produto Interno Bruto. Algo inédito e que em muito deverá contribuir para curar um povo doente. Ou melhor, um país doente.